

Comércio internacional de mercadorias de Portugal com Espanha - 2012 a 2016 e 1.º semestre de 2017.

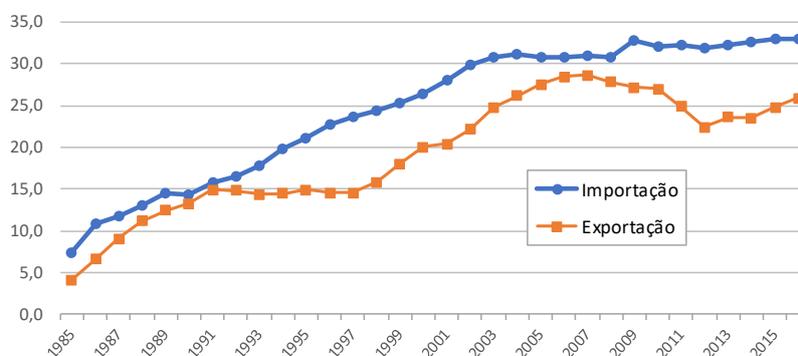
Walter Anatole Marques ¹

1. Nota introdutória

A Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, tendo sido em 2016 o mercado de origem de cerca de 1/3 das importações globais (32,9%) e o destino de mais de 1/4 das exportações (25,9%).

Em 1985, ano anterior à adesão dos dois países à então Comunidade Económica Europeia (CEE), o peso de Espanha era, nas importações e nas exportações globais, respetivamente de 7,4% e 4,1%, para no ano da adesão subir já para 10,9% e 6,6%. A partir de então esse crescimento foi-se intensificando, estabilizando as importações em torno dos 32% a partir de 2009. Por sua vez decresceu o peso das exportações a partir de 2007, para voltar a aumentar sustentadamente após 2012.

**Evolução do peso de Espanha (%)
nas importações e exportações portuguesas
- 1985 a 2016 -**



Fonte: A partir de dados de base do INE

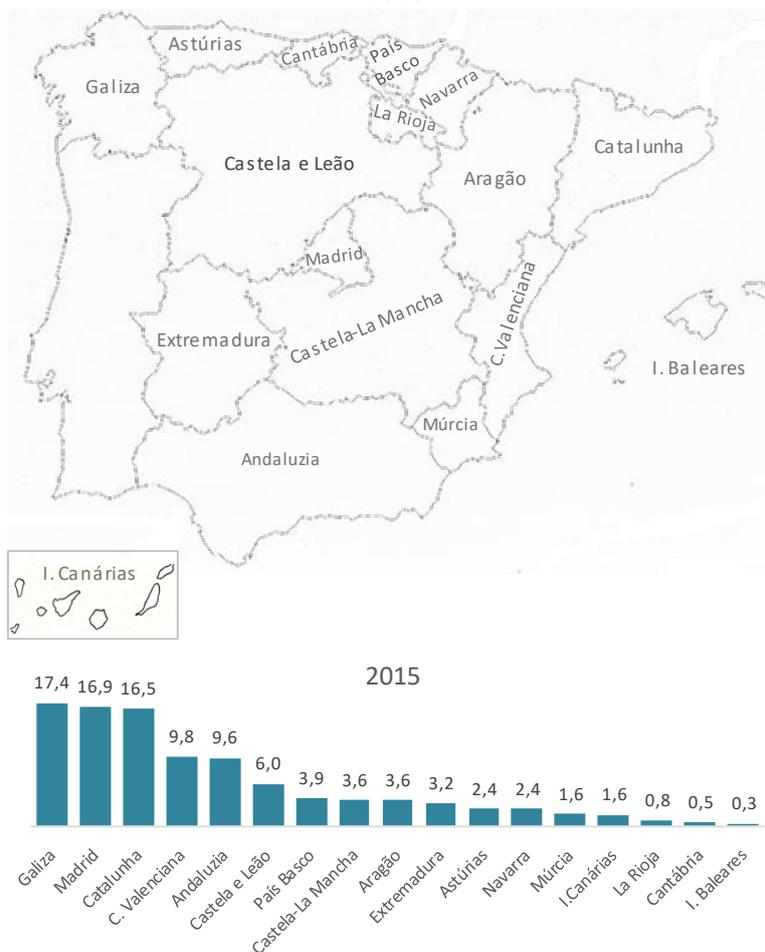
Pretende-se aqui avaliar, com algum detalhe, a evolução das chegadas e das expedições de mercadorias de e para Espanha (que designaremos respetivamente por importações e exportações) nos últimos cinco anos (2012-2016) e no primeiro semestre de 2016-2017. Para o efeito, os produtos transacionados foram agregados em 11 grupos de produtos, cujo conteúdo, em termos de Nomenclatura Combinada, se encontra definido em quadro anexo.

De acordo com dados disponíveis para 2015, as Comunidades Autónomas de Espanha que registaram as maiores quotas de importação das mercadorias portuguesas foram a Galiza (17,4%), Madrid (16,9%) e Catalunha (16,5%). Seguiram-se a Comunidade Valenciana (9,8%), Andaluzia (9,6%) e Castela e Leão (6,0%).

Com quotas inferiores a 4,0% as restantes Comunidades: País Basco, Castela-La Mancha, Aragão, Extremadura, Astúrias, Navarra, Múrcia, I.Canárias, La Rioja, Cantábria e I.Baleares.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Distribuição das importações com origem em Portugal
pelas 17 Comunidades Autónomas de Espanha (%)
- 2015 -**



Fonte: A partir de dados de base "ICEX - España Exportación e Inversiones", divulgados pelo AICEP na publicação "Espanha-As Comunidades Autónomas, Julho 2016".

2. Balança Comercial

A Balança Comercial de mercadorias de Portugal com Espanha é deficitária, tendo o défice oscilado entre -7,2 e -7,9 mil milhões de euros ao longo dos últimos cinco anos, com um grau de cobertura médio das importações pelas exportações da ordem dos 60%.

No 1º semestre de 2017 o défice registou um crescimento de +12,3% face ao semestre homólogo do ano anterior, ao situar-se em -3,7 mil milhões de euros, com um grau de cobertura de cerca de 66%.

Balança comercial de mercadorias de Portugal com Espanha
- 2012 a 2016 e 1º Semestre de 2016 e 2017 -

	milhões de Euros							
	2012	2013	2014	2015	2016	1º Semestre		
						2016	2017	
Importações (Cif)	17 949	18 394	19 214	19 932	20 176	9 756	10 741	
t.v.h. (%)	-	2,5	4,5	3,7	1,2	-	10,1	
Quota do total (%)	31,8	32,3	32,5	33,0	32,9	32,7	31,5	
Exportações (Fob)	10 151	11 177	11 284	12 310	12 938	6 490	7 074	
t.v.h. (%)	-	10,1	1,0	9,1	5,1	-	9,0	
Quota do total (%)	22,5	23,6	23,5	24,8	25,9	26,3	25,5	
Saldo (Fob-Cif)	-7 798	-7 217	-7 930	-7 623	-7 238	-3 266	-3 667	
t.v.h. (%)	-	-7,4	9,9	-3,9	-5,1	-	12,3	
Quota do total (%)	69,9	74,3	72,2	71,2	64,5	62,9	57,1	
Cobertura (Fob/Cif) (%)	56,6	60,8	58,7	61,8	64,1	66,5	65,9	

Contributo de Espanha para a t.v.h. das exportações portuguesas (pts percent.):

t.v.h. (mundo)	-	4,6	1,6	3,3	0,8	-	12,3
Contributo (p.p.)	-	1,0	0,4	0,8	0,2	-	3,2



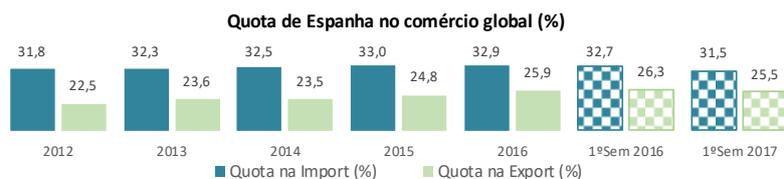
Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 8-9-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Segue-se um conjunto de quadros e gráficos com a balança comercial por Grupos de Produtos no período 2012-2016 e 1º semestre 2016-2017, e quota detida por Espanha em cada um dos grupos.

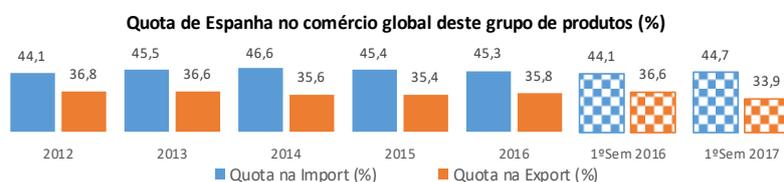
Como se pode observar, o único grupo de produtos em que o saldo da balança é positivo foi “Têxteis e vestuário”.

Balança comercial de Portugal com Espanha por grupos de produtos
Quota de Espanha nas importações e exportações globais
- 2012 a 2016 e 1º Semestre de 2016 e 2017 -

TOTAL	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	17 949	18 394	19 214	19 932	20 176	9 756	10 741
t.v.h	-	2,5	4,5	3,7	1,2	-	10,1
Quota na Import (%)	31,8	32,3	32,5	33,0	32,9	32,7	31,5
Exportação (Fob)	10 151	11 177	11 284	12 310	12 938	6 490	7 074
t.v.h	-	10,1	1,0	9,1	5,1	-	9,0
Quota na Export (%)	22,5	23,6	23,5	24,8	25,9	26,3	25,5
Saldo (Fob-Cif)	-7 798	-7 217	-7 930	-7 623	-7 238	-3 266	-3 667
t.v.h	-	-7,4	9,9	-3,9	-5,1	-	12,3
Cobertura (Fob/Cif) (%)	56,6	60,8	58,7	61,8	64,1	66,5	65,9

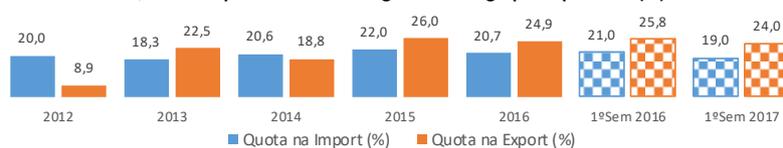


Agro-alimentares	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	3 848	4 127	4 135	4 235	4 389	2 041	2 299
t.v.h	-	7,3	0,2	2,4	3,6	-	12,6
Quota na Import (%)	44,1	45,5	46,6	45,4	45,3	44,1	44,7
Exportação (Fob)	1 915	2 045	2 137	2 204	2 275	1 055	1 127
t.v.h	-	6,8	4,5	3,1	3,2	-	6,8
Quota na Export (%)	36,8	36,6	35,6	35,4	35,8	36,6	33,9
Saldo (Fob-Cif)	-1 932	-2 082	-1 998	-2 031	-2 114	-986	-1 172
t.v.h	-	7,8	-4,1	1,7	4,1	-	18,9
Cobertura (Fob/Cif) (%)	49,8	49,5	51,7	52,0	51,8	51,7	49,0



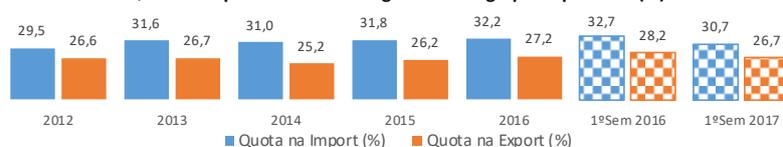
Energéticos	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	2 339	2 044	2 096	1 750	1 277	555	734
t.v.h	-	-12,6	2,5	-16,5	-27,0	-	32,3
Quota na Import (%)	20,0	18,3	20,6	22,0	20,7	21,0	19,0
Exportação (Fob)	334	1 110	754	990	779	349	487
t.v.h	-	232,6	-32,1	31,4	-21,4	-	39,3
Quota na Export (%)	8,9	22,5	18,8	26,0	24,9	25,8	24,0
Saldo (Fob-Cif)	-2 005	- 934	-1 342	- 760	- 498	- 206	- 248
t.v.h	-	-53,4	43,7	-43,4	-34,4	-	20,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	14,3	54,3	36,0	56,6	61,0	63,0	66,3

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



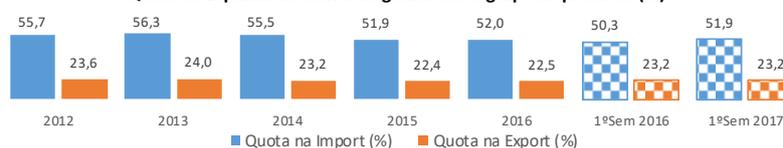
Químicos	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	2 728	2 891	2 952	3 214	3 299	1 695	1 730
t.v.h	-	6,0	2,1	8,9	2,6	-	2,1
Quota na Import (%)	29,5	31,6	31,0	31,8	32,2	32,7	30,7
Exportação (Fob)	1 498	1 590	1 525	1 647	1 764	918	962
t.v.h	-	6,1	-4,1	8,0	7,1	-	4,8
Quota na Export (%)	26,6	26,7	25,2	26,2	27,2	28,2	26,7
Saldo (Fob-Cif)	-1 230	-1 301	-1 427	-1 567	-1 534	- 777	- 768
t.v.h	-	5,8	9,7	9,8	-2,1	-	-1,1
Cobertura (Fob/Cif) (%)	54,9	55,0	51,7	51,3	53,5	54,2	55,6

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



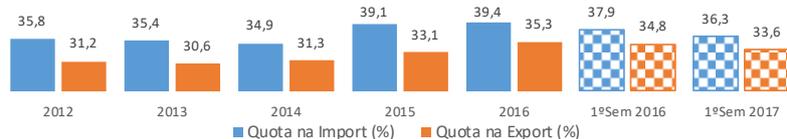
Madeira, cortiça e papel	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	981	1 038	1 086	1 044	1 089	534	564
t.v.h	-	5,9	4,6	-3,9	4,3	-	5,6
Quota na Import (%)	55,7	56,3	55,5	51,9	52,0	50,3	51,9
Exportação (Fob)	863	920	892	904	901	476	487
t.v.h	-	6,5	-3,0	1,2	-0,3	-	2,3
Quota na Export (%)	23,6	24,0	23,2	22,4	22,5	23,2	23,2
Saldo (Fob-Cif)	- 117	- 118	- 194	- 140	- 188	- 58	- 77
t.v.h	-	0,9	63,6	-27,6	34,0	-	33,2
Cobertura (Fob/Cif) (%)	88,0	88,6	82,2	86,6	82,8	89,1	86,3

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



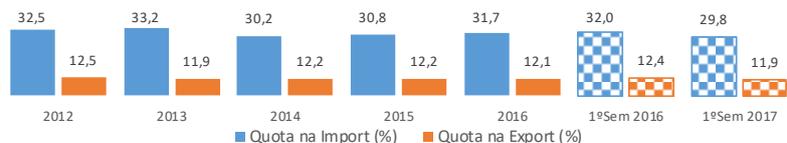
Têxteis e vestuário	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	1 132	1 200	1 286	1 523	1 578	735	749
t.v.h	-	6,1	7,1	18,5	3,6	-	1,9
Quota na Import (%)	35,8	35,4	34,9	39,1	39,4	37,9	36,3
Exportação (Fob)	1 303	1 327	1 463	1 609	1 797	893	911
t.v.h	-	1,8	10,3	10,0	11,7	-	2,1
Quota na Export (%)	31,2	30,6	31,3	33,1	35,3	34,8	33,6
Saldo (Fob-Cif)	171	126	177	86	220	158	162
t.v.h	-	-26,2	40,2	-51,6	156,0	-	2,8
Cobertura (Fob/Cif) (%)	115,1	110,5	113,8	105,6	113,9	121,5	121,6

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



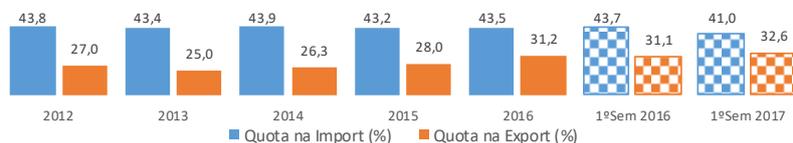
Calçado, peles e couros	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	378	428	446	475	505	261	246
t.v.h	-	13,2	4,4	6,3	6,4	-	-5,8
Quota na Import (%)	32,5	33,2	30,2	30,8	31,7	32,0	29,8
Exportação (Fob)	228	239	263	264	272	132	133
t.v.h	-	4,8	10,0	0,3	3,0	-	0,6
Quota na Export (%)	12,5	11,9	12,2	12,2	12,1	12,4	11,9
Saldo (Fob-Cif)	- 150	- 189	- 184	- 211	- 234	- 129	- 113
t.v.h	-	25,9	-2,6	14,9	10,7	-	-12,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	60,3	55,9	58,8	55,5	53,8	50,6	54,1

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



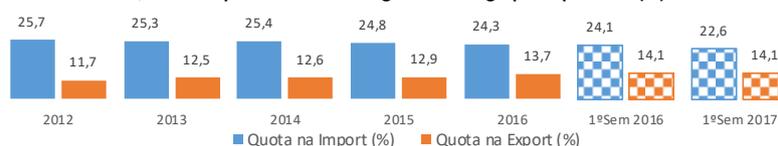
Minérios e metais	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	2 022	2 019	2 117	2 181	2 119	1 059	1 220
t.v.h	-	-0,2	4,9	3,0	-2,8	-	15,2
Quota na Import (%)	43,8	43,4	43,9	43,2	43,5	43,7	41,0
Exportação (Fob)	1 430	1 237	1 306	1 352	1 446	728	880
t.v.h	-	-13,5	5,6	3,6	6,9	-	21,0
Quota na Export (%)	27,0	25,0	26,3	28,0	31,2	31,1	32,6
Saldo (Fob-Cif)	- 592	- 782	- 811	- 828	- 673	- 332	- 340
t.v.h	-	32,1	3,7	2,2	-18,7	-	2,5
Cobertura (Fob/Cif) (%)	70,7	61,3	61,7	62,0	68,2	68,7	72,1

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



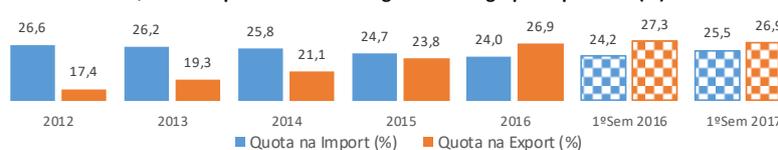
Máquinas, aparelhos e partes	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	2 141	2 134	2 306	2 370	2 522	1 166	1 280
t.v.h	-	-0,4	8,1	2,8	6,4	-	9,7
Quota na Import (%)	25,7	25,3	25,4	24,8	24,3	24,1	22,6
Exportação (Fob)	811	866	882	936	1 061	531	605
t.v.h	-	6,8	1,9	6,2	13,3	-	13,9
Quota na Export (%)	11,7	12,5	12,6	12,9	13,7	14,1	14,1
Saldo (Fob-Cif)	-1 330	-1 268	-1 424	-1 433	-1 460	- 635	- 675
t.v.h	-	-4,7	12,3	0,7	1,9	-	6,3
Cobertura (Fob/Cif) (%)	37,9	40,6	38,3	39,5	42,1	45,6	47,3

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



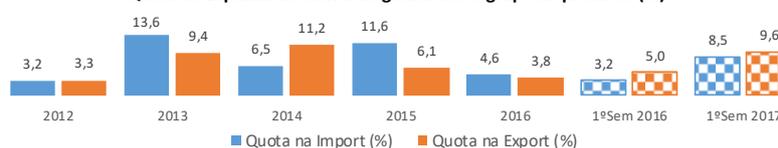
Material transporte terrestre e partes	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	1 178	1 219	1 476	1 703	1 825	961	1 109
t.v.h	-	3,5	21,1	15,4	7,2	-	15,5
Quota na Import (%)	26,6	26,2	25,8	24,7	24,0	24,2	25,5
Exportação (Fob)	873	920	1 052	1 291	1 413	775	817
t.v.h	-	5,4	14,4	22,7	9,5	-	5,4
Quota na Export (%)	17,4	19,3	21,1	23,8	26,9	27,3	26,9
Saldo (Fob-Cif)	- 305	- 300	- 424	- 413	- 413	- 186	- 292
t.v.h	-	-1,9	41,6	-2,7	0,0	-	57,3
Cobertura (Fob/Cif) (%)	74,1	75,4	71,3	75,8	77,4	80,7	73,7

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



Aeronaves, embarc. e partes	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	12	56	33	47	37	16	41
t.v.h	-	380,8	-40,4	42,1	-20,8	-	162,1
Quota na Import (%)	3,2	13,6	6,5	11,6	4,6	3,2	8,5
Exportação (Fob)	8	21	27	17	16	7	17
t.v.h	-	156,8	30,4	-37,6	-4,9	-	138,2
Quota na Export (%)	3,3	9,4	11,2	6,1	3,8	5,0	9,6
Saldo (Fob-Cif)	- 3	- 35	- 6	- 30	- 21	- 9	- 24
t.v.h	-	904,3	-82,7	401,4	-29,8	-	182,5
Cobertura (Fob/Cif) (%)	70,0	37,4	81,8	35,9	43,2	46,1	41,9

Quota de Espanha no comércio global deste grupo de produtos (%)



Produtos acabados diversos	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
Importação (Cif)	1 191	1 237	1 280	1 391	1 536	732	766
t.v.h	-	3,9	3,4	8,7	10,4	-	4,7
Quota na Import (%)	41,2	41,6	39,9	39,0	40,2	39,6	38,0
Exportação (Fob)	888	903	982	1 095	1 214	625	647
t.v.h	-	1,7	8,7	11,6	10,9	-	3,5
Quota na Export (%)	25,4	23,8	23,8	24,5	26,0	26,3	24,7
Saldo (Fob-Cif)	- 304	- 334	- 298	- 296	- 322	- 107	- 119
t.v.h	-	10,1	-10,8	-0,8	8,8	-	11,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	74,5	73,0	76,7	78,7	79,0	85,4	84,4



3. Importações

O grupo de produtos com maior peso nas importações é “*Agro-alimentares*”, sempre acima de 20% na estrutura ao longo dos últimos cinco anos e no 1º semestre do ano em curso (21,4%). Neste semestre alinharam-se depois os grupos “*Químicos*” (16,1%), “*Máquinas, aparelhos e partes*” (11,9%), “*Minérios e metais*” (11,4%) e “*Material de transporte terrestre e partes*” (10,3%). Com peso inferior a 10% seguiram-se os grupos “*Produtos acabados diversos*” (7,1%), “*Têxteis e vestuário*” (7,0%), “*Energéticos*” (6,8%), “*Madeira, cortiça e papel*” (5,3%), “*Calçado, peles e couros*” (2,3%) e “*Aeronaves, embarcações e partes*” (0,4%).

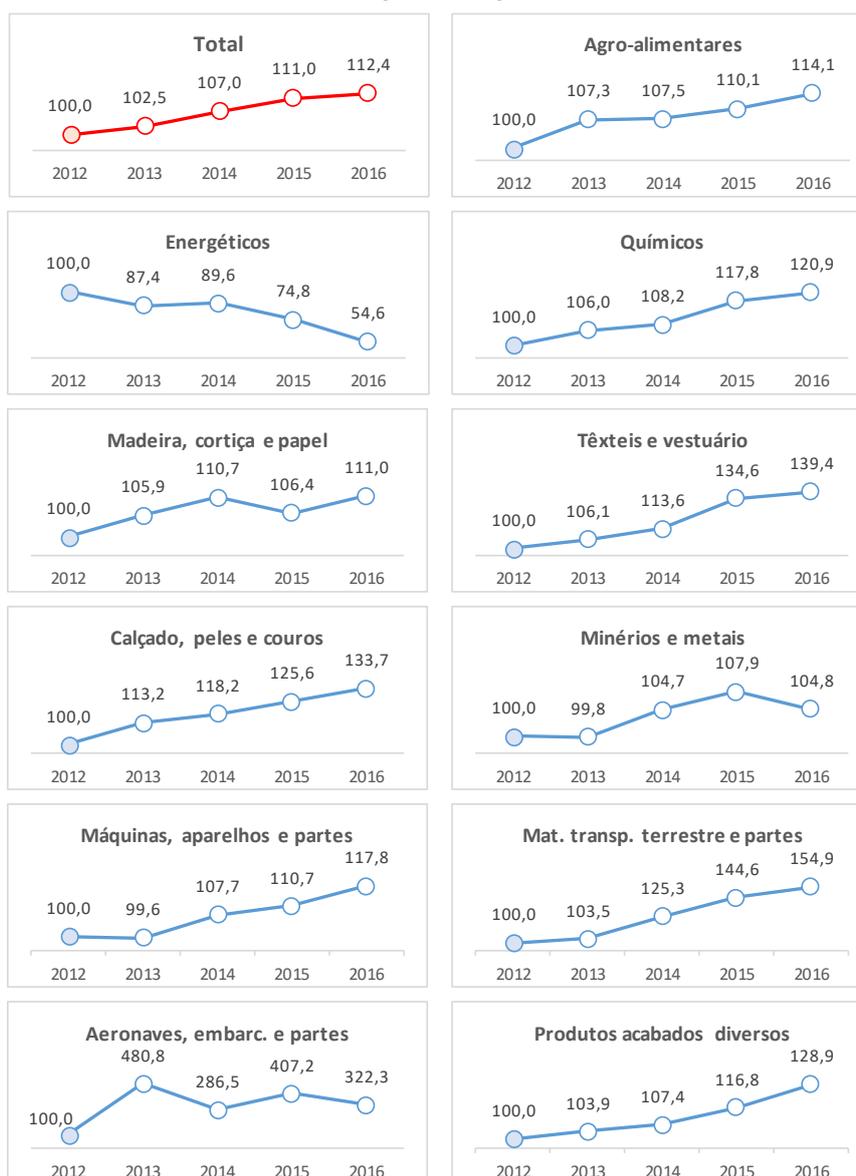
Estrutura das importações portuguesas com origem em Espanha por grupos de produtos (%)

	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agro-alimentares	21,4	22,4	21,5	21,2	21,8	20,9	21,4
Químicos	15,2	15,7	15,4	16,1	16,3	17,4	16,1
Máquinas, aparelhos e partes	11,9	11,6	12,0	11,9	12,5	12,0	11,9
Minérios e metais	11,3	11,0	11,0	10,9	10,5	10,9	11,4
Mat. transp. terrestre e partes	6,6	6,6	7,7	8,5	9,0	9,8	10,3
Produtos acabados diversos	6,6	6,7	6,7	7,0	7,6	7,5	7,1
Têxteis e vestuário	6,3	6,5	6,7	7,6	7,8	7,5	7,0
Energéticos	13,0	11,1	10,9	8,8	6,3	5,7	6,8
Madeira, cortiça e papel	5,5	5,6	5,7	5,2	5,4	5,5	5,3
Calçado, peles e couros	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,7	2,3
Aeronaves, embarc. e partes	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4

Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 8-9-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

Nos gráficos seguintes encontra-se representada, por grupos de produtos, a variação em valor das importações originárias de Espanha ao longo do último quinquénio (2012=100).

Importações de mercadorias com origem em Espanha
Varição em valor nos últimos cinco anos
(2012=100)



Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 8-9-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

3.1. Principais acréscimos e decréscimos das importações no 1º semestre de 2017, por grupos de produtos

No 1º semestre de 2017 verificou-se um acréscimo de +985,0 milhões de euros (M€) nas importações portuguesas de mercadorias provenientes de Espanha, face ao 1º semestre do ano anterior. Em todos os grupos de produtos se verificaram acréscimos nas importações, à exceção do grupo “*Calçado, peles e couros*”.

O maior aumento ocorreu no grupo de produtos “**Agro-alimentares**” (+258,2 M€), o grupo com maior peso no total, 21,4% e t.v.h. +12,6%, envolvendo, entre outras, importações de gorduras e óleos (+79,1 M€), principalmente azeite (+51,6 M€), carnes e miudezas comestíveis (+28,4 M€), em sua grande parte de suíno, peixe, crustáceos e moluscos (+25,5 M€), principalmente peixe congelado exceto filetes e moluscos, frutas (+21,3 M€), animais vivos (+15,8 M€), principalmente suínos, produtos hortícolas (+15,6 M€) e vinho (+16,0 M€). O maior decréscimo incidiu nas importações de tabaco e seus sucedâneos manufacturados, como cigarros, cigarrilhas e charutos (-5,8 M€).

Seguiu-se o grupo “**Energéticos**” (+179,3 M€), com um peso de 6,8% na estrutura e t.v.h. +32,3%, com acréscimos principalmente nos produtos refinados do petróleo (+67,9 M€), energia elétrica (+59,0 M€) e gás (+25,0 M€).

No grupo **“Minérios e metais”** (+160,9 M€), com um peso de 11,4% e t.v.h. +15,2%, destacam-se os aumentos verificados nas importações de ferro fundido, ferro e aço (+57,9 M€), como perfis, fio-máquina, barras e laminados, e de suas obras (+25,0 M€), de alumínio e suas obras (+43,2 M€), e de zinco e suas obras (+15,8 M€). Verificou-se um decréscimo nas importações de pedras preciosas e semipreciosas, metais preciosos e bijutarias à base destes materiais (-14,1 M€).

Seguiu-se o grupo **“Material de transporte terrestre e partes”** (+148,7 M€), 10,3% na estrutura e t.v.h. +15,5%, incidindo os acréscimos essencialmente nos automóveis de passageiros (+65,9 M€) e partes e acessórios de automóveis (+62,0 M€).

No grupo **“Máquinas, aparelhos e partes”** (+113,6 M€), com um peso no total das importações de 11,9% e t.v.h. +9,7%, destacam-se, entre os aparelhos mecânicos, os acréscimos nas importações de caixas de fundição e moldes (+30,0 M€), de máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades (+13,6 M€) e de torneiras e válvulas (+8,5 M€). Entre os aparelhos elétricos (+26,6 M€) sobressaíram as de fios e cabos (+18,8 M€), de telefones e aparelhos de telecomunicação (+13,5 M€) e de partes de leitores, gravadores de som e vídeos (+10,4 M€).

Nos restantes grupos de produtos verificaram-se acréscimos de menor amplitude:

- No grupo **“Químicos”** (+35,4 M€), com um peso na estrutura de 16,1% e t.v.h. +2,1%, os acréscimos incidiram principalmente na área dos plásticos e da borracha, designadamente pneus novos. Verificou-se um decréscimo significativo nas importações de produtos químicos inorgânicos (-49,9 M€), na sua quase totalidade compostos e amálgamas de ouro e também carbonatos, seguido de quebras nos produtos químicos orgânicos (-19,5 M€), principalmente compostos heterocíclicos de azoto, e nos sabões e ceras (-10,5 M€), com destaque para os primeiros;
- No grupo **“Produtos acabados diversos”** (+34,3 M€), com peso de 7,1% no total e t.v.h. +4,7%, destacam-se os acréscimos nas importações o vidro e suas obras (+9,1 M€), de brinquedos e jogos (+8,7 M€), de aparelhos ópticos, de fotografia, de medida e precisão (+7,2 M€), de produtos cerâmicos (+6,0 M€) e de mobiliário, colchões, almofadas e candeeiros (+5,9M€);
- No grupo **“Madeira. Cortiça e papel”** (+30,0 M€), com um peso de 5,3% na estrutura e t.v.h. +5,6%, sobressai um aumento no papel, cartão e suas obras (+22,1 M€), seguido da cortiça (+5,9 M€), tendo-se registado um decréscimo nas importações de livros e jornais (-6,9 M€);
- No grupo **“Aeronaves, embarcações e partes”** (+25,6 M€), com um peso de apenas 0,4% na estrutura e t.v.h.+162,1%, o acréscimo verificado incidiu na sua quase totalidade em aeronaves;
- O grupo **“Têxteis e vestuário”** (+14,2 M€), com um peso de 7,2% na estrutura e t.v.h. +1,9%, registou um acréscimo nas importações de vestuário de tecido (+14,9 M€) e um decréscimo nas aquisições de algodão, de lã e de filamentos sintéticos ou artificiais (-12,7 M€).

O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo nas importações foi **“Calçado, peles e couros”** (-15,3 M€), 2,3% na estrutura e t.v.h. +4,7%, sendo superiores as quebras verificadas nas peles (-9,3 M€) às do calçado e suas partes (-7,1 M€).

4. Exportações

O grupo com maior peso nas exportações é também aqui o dos produtos **“Agro-alimentares”**, com uma quota que oscilou entre 17,6% e 18,9% ao longo dos últimos cinco anos.

Estrutura das exportações portuguesas com destino a Espanha por grupos de produtos (%)

	2012	2013	2014	2015	2016	1º Sem. 2016	1º Sem. 2017
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agro-alimentares	18,9	18,3	18,9	17,9	17,6	16,3	15,9
Químicos	14,8	14,2	13,5	13,4	13,6	14,1	13,6
Têxteis e vestuário	12,8	11,9	13,0	13,1	13,9	13,8	12,9
Minérios e metais	14,1	11,1	11,6	11,0	11,2	11,2	12,4
Mat. transp. terrestre e partes	8,6	8,2	9,3	10,5	10,9	11,9	11,5
Produtos acabados diversos	8,7	8,1	8,7	8,9	9,4	9,6	9,1
Máquinas, aparelhos e partes	8,0	7,7	7,8	7,6	8,2	8,2	8,6
Madeira, cortiça e papel	8,5	8,2	7,9	7,3	7,0	7,3	6,9
Energéticos	3,3	9,9	6,7	8,0	6,0	5,4	6,9
Calçado, peles e couros	2,2	2,1	2,3	2,1	2,1	2,0	1,9
Aeronaves, embarc. e partes	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2

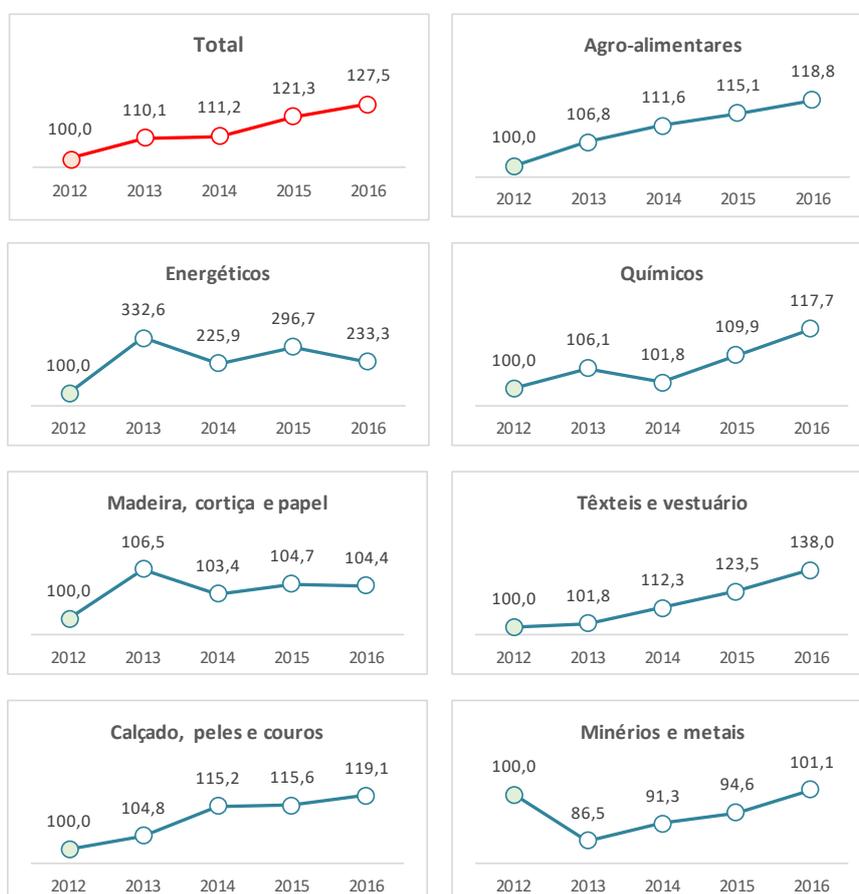
Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 8-9-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

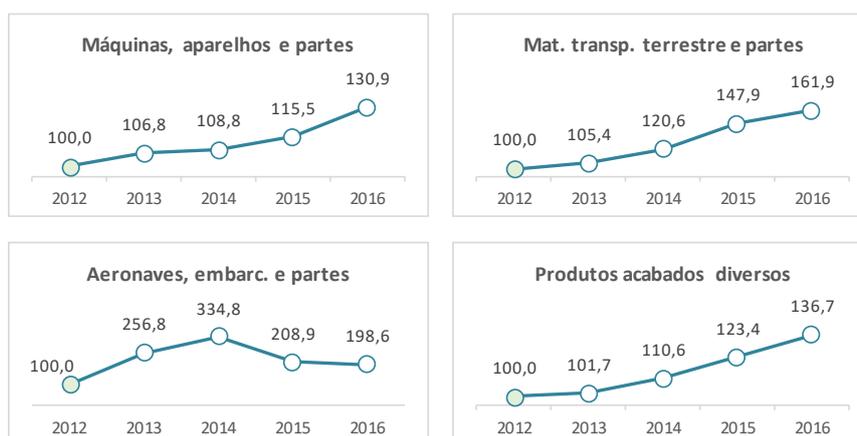
No 1º semestre de 2017 este grupo representou 15,9% do total (16,3% no semestre homólogo). Alinharam-se depois, por ordem decrescente, os grupos “Químicos” (13,6%), “Têxteis e vestuário” (12,9%), “Minérios e metais” (12,4%) e “Material de transporte terrestre e partes” (11,5%).

Com um peso inferior a 10% seguiram-se os grupos “Produtos acabados diversos” (9,1%), “Máquinas, aparelhos e partes” (8,6%), “Madeira, cortiça e papel” e “Energéticos” (6,9% cada), “Calçado, peles e couros” (1,9%) e “Aeronaves, embarcações e partes” (0,2%).

Nos gráficos que se seguem encontra-se representada, por grupos de produtos, a variação em valor das exportações com destino a Espanha ao longo do último quinquénio (2012=100).

Exportações de mercadorias com destino a Espanha Variação em valor nos últimos cinco anos (2012=100)





Fonte: A partir de dados de base divulgados pelo INE, com última actualização em 8-9-2017; 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares (<http://www.ine.pt>).

4.1. Principais acréscimos e decréscimos das exportações no 1º semestre de 2017, por grupos de produtos

No 1º semestre de 2017 verificou-se um acréscimo de +584,4 milhões de euros (M€) nas exportações de mercadorias com destino a Espanha, face ao 1º semestre do ano anterior.

O maior aumento ocorreu no grupo de produtos **“Minérios e metais”** (+152,7 M€), com um peso no total de 12,4% e t.v.h. +21,0%, envolvendo, entre outras, as exportações de ferro fundido, ferro ou aço e suas obras (+101,3 M€), principalmente desperdícios e sucata, laminados planos, fio-máquina e outros fios, construções, reservatórios, fios e cabos para uso não elétrico, as de alumínio e suas obras (+32,9 M€), as de minérios, escórias e cinzas (+14,1 M€), com destaque para o minério de cobre, de cobre e suas obras (+8,5 M€), principalmente desperdícios, resíduos e sucata, e as de chumbo e suas obras (+5,0 M€).

Os maiores decréscimos incidiram na platina em formas brutas (-14,8 M€), nos minérios de zinco (-8,6 M€) e no ferro fundido em formas primárias (-5,9 M€).

Seguiu-se o grupo **“Energéticos”** (+137,3 M€), com um peso de 6,9% e t.v.h. +39,3%, com acréscimos nos refinados de petróleo (+101,6 M€) e na energia elétrica (+28,1 M€).

No grupo **“Máquinas, aparelhos e partes”** (+73,7 M€), com 8,6% na estrutura e t.v.h. +13,9%, destacam-se acréscimos nas exportações de máquinas e aparelhos mecânicos (+65,8 M€), como moldes e caixas de fundição, máquinas automáticas para processamento de dados e suas unidades, motores e máquinas motrizes, elevadores, escadas rolantes, transportadores e “robots” industriais, entre outros, e nas máquinas e aparelhos elétricos (+7,8 M€), como recetores de rádio, partes de motores e geradores, quadros elétricos e transformadores.

Os maiores decréscimos ocorreram nas exportações de partes de emissores, radares, recetores rádio e TV (-6,7 M€), de bombas de ar ou vácuo, compressores, ventiladores e exaustores (-5,6 M€) e de fios e cabos elétricos ou de fibra ótica (-5,2 M€).

Seguiu-se o grupo dos produtos **“Agro-alimentares”** (+71,9 M€), com um peso de 15,9% no total e t.v.h. +6,8%. Os acréscimos mais significativos couberam às frutas (+33,3 M€), peixe, crustáceos e moluscos (+31,7 M€), produtos hortícolas (+10,4 M€), carnes e miudezas (+7,1 M€), preparações de carne, peixe, crustáceos e moluscos (+6,2 M€) e gorduras e óleos animais ou vegetais (+6,2 M€).

Os maiores decréscimos verificaram-se nas exportações de bebidas (-12,6 M€), com destaque para as águas minerais, de preparações à base de cereais e de leite (-5,7 M€), de plantas vivas e floricultura (-3,4 M€), de animais vivos (-3,2 M€), principalmente bovinos, e de cereais (-3,1 M€), principalmente milho, mas também arroz.

No grupo **“Químicos”** (+44,2 M€), 13,6% na estrutura e t.v.h. +4,8%, sobressaem os plásticos e suas obras (+43,2 M€). Seguiram-se os produtos químicos orgânicos (+19,5 M€), como etileno, propileno e outros, e a borracha e suas obras (+9,7 M€), principalmente pneus novos.

O decréscimo mais significativo coube aos metais preciosos no estado coloidal, compostos e amálgamas (-48,4 M€), designadamente compostos de ouro.

Seguiu-se o grupo **“Material de transporte terrestre e partes”** (+42,2 M€), com 11,5% na estrutura e t.v.h. +5,4%, incidindo o acréscimo quase exclusivamente nos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (+42,2 M€). Destacam-se aqui as partes e acessórios de automóveis e tratores (+31,5 M€), veículos automóveis de passageiros, incluindo para 10 ou mais passageiros (+10,1 M€) e bicicletas e triciclos sem motor (+6,0 M€).

Neste 1º semestre verificou-se uma quebra na exportação de veículos automóveis para o transporte de mercadorias (-6,7 M€).

Nos restantes grupos verificaram-se acréscimos de menor amplitude:

- **“Produtos acabados diversos”** (+22,1 M€), com um peso de 9,1% e t.v.h. +3,5% inclui produtos muito diversificados, destacando-se entre os acréscimos os de mobiliário não médico (+8,9 M€) e entre os decréscimos os de assentos mesmo transformáveis em cama (-7,4 M€);
- **“Têxteis e vestuário”** (+18,6 M€), com 12,9% na estrutura e t.v.h. +2,1%, com destaque para os aumentos no vestuário de tecido (+23,3 M€) nas e fibras sintéticas ou artificiais (+5,5 M€), incidindo o maior decréscimo no vestuário de malha (-14,2 M€);
- **“Madeira, cortiça e papel”** (+10,8 M€), com um peso de 6,9% no total e t.v.h. +2,3%, registou acréscimos principalmente na cortiça e suas obras (+8,3 M€), no papel, cartão e suas obras (+5,3 M€), como caixas, sacos e embalagens, guardanapos, papel higiénico, lenços, fraldas e pensos, e na madeira e suas obras (+5,1 M€), principalmente obras de carpintaria para construção e ‘pellets’ de madeira. Entre os decréscimos destaca-se o das pastas de papel (-9,4 M€);
- **“Aeronaves, embarcações e partes”** (+10,1 M€), com apenas 0,2% na estrutura e t.v.h. +138,2%, distribuindo-se os acréscimos por aeronaves, outros aparelhos aéreos e suas partes (+8,2 M€), essencialmente partes, e por embarcações (+1,8 M€), principalmente barcos para desporto ou recreio;
- **“Calçado, peles e couros”** (+0,8 M€), com um peso de 1,9% e t.v.h. +0,6%, onde se registou um aumento nas exportações das obras de couro, bolsas e artigos de viagem (+1,7 M€) e um decréscimo no calçado (-0,6 M€) e também nas peles (-0,3 M€).

ANEXO

**Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos
com base na Nomenclatura Combinada**

Grupos de Produtos	Capítulos da NC
A Agro- alimentares	01 a 24
B Energéticos	27
C Químicos	28 a 40
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I Material de transp. terrestre e partes [1]	86, 87
J Aeronaves, embarcações e partes [2]	88,89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.